

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL COM FOCO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO

AGING POPULATION FOCUSED ON THE RATIONAL USE OF DRUGS: THE ROLE OF THE PHARMACIST

**Sabrina Bruna da Conceição¹; Graziela Bósio Mariúba¹; Nathalia Serafim dos Santos¹;
Marcia de Araújo Rebelo²; Mariana Donato Pereira².**

¹Faculdade Sudoeste Paulista. Itapetininga, SP.

²Centro Universitário Max Planck - Indaiatuba, SP.

e-mail: mariana-donato@hotmail.com

RESUMO

O uso de medicamentos é frequente em qualquer faixa etária, todavia é aparente que os idosos utilizam um maior número de medicamentos. A atribuição dos profissionais que assistem ao idoso é “aprender” a lidar com as limitações decorrentes da senescência, capacitar e aconselhar os cuidadores para o estabelecimento de uma parceria, adotar esquemas terapêuticos simples e, finalmente, maximizar a eficiência terapêutica do medicamento, minimizando o surgimento de eventos adversos. O objetivo desta pesquisa é elencar quais atitudes do farmacêutico contribuem para o uso racional de medicamentos entre a população idosa. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em artigos científicos e documentos governamentais publicados entre os anos de 2004 a 2017. Os estudos farmacêuticos, portanto, podem revelar situações que, por vezes, não são percebidas pelos profissionais prescritores, especialmente nos idosos, os quais apresentam diversos fatores que os predispõem a interações medicamentosas com consequentes reações adversas aos medicamentos. Mediante o exposto, conclui-se, que o farmacêutico tem um papel importante ao idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não. Assim, evitam-se interações medicamentosas, doses erradas ou exageradas, automedicações e assim oferecer qualidade de vida ao idoso.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Atenção Farmacêutica. Doenças Crônicas. Envelhecimento Populacional.

ABSTRACT

The use of drugs is frequent in any age group, however it is apparent that the elderly use a greater number of medications. The assignment of professionals who assist the elderly is to "learn" how to deal with the limitations of senescence, to train and advise caregivers to establish a partnership, to adopt simple therapeutic schemes and, finally, to maximize the therapeutic efficacy of the medication, occurrence of adverse events. The objective of this research is to indicate which pharmacist's attitudes contribute to the rational use of drugs among the elderly population. It is a review of the literature, carried out in scientific papers and government documents published between the years 2004 and 2017. Pharmaceutical studies, therefore, may reveal situations that are sometimes not perceived by prescribing professionals, especially in the elderly, which present several factors that predispose them to drug interactions with

consequent adverse drug reactions. Therefore, it is concluded that the pharmacist has an important role for the elderly because it must accompany the treatment and the intercurrents that can arise when using prescription drugs or not. Thus, avoiding drug interactions, wrong or exaggerated doses, self-medication and thus provide quality of life for the elderly are avoided.

Keywords: Pharmaceutical Care. Pharmaceutical Attention. Chronic Disease. Population Dynamics.

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento populacional a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) só tende a aumentar. Nos dias de hoje, já é responsável por cerca de 70% de todas as mortes no mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

Os idosos já possuem o organismo mais debilitado devido à idade avançada e acabam tendo que utilizar inúmeros medicamentos de diferentes classes farmacêuticas para tratar as suas patologias e, muitas vezes, fazem isto de maneira equivocada sem a orientação de um profissional da saúde (VENCESLAU, 2014).

Entre as patologias crônicas mais comuns em pacientes geriátricos, pode-se enfatizar a HAS e DM, que, em conjunto são destacadas como fatores de risco para o acometimento de complicações renais, cardíacas e cerebrais (AMES *et al.*, 2015).

O uso de medicamentos é frequente em qualquer faixa etária, todavia é aparente que os idosos utilizam um maior número de medicamentos. A atribuição dos profissionais que assistem ao idoso é “aprender” a lidar com as limitações decorrentes da senescência, capacitar e aconselhar os cuidadores para o estabelecimento de uma parceria, adotar esquemas terapêuticos simples e, finalmente, maximizar a eficiência terapêutica do medicamento, minimizando o surgimento de eventos adversos (CARDOSO *et al.*, 2014).

A simplificação da terapia medicamentosa beneficia com eficácia a adesão ao tratamento e contribui para resultados satisfatórios a terapia, aceitando uma aproximação farmacêutico-paciente, desse modo facilitando o conhecimento do paciente a sua medicação diária (MORSCH *et al.*, 2015).

Em conformidade com resposta provável a essa indagação inúmeras razões são apontadas pelos estudos. Dentre esses, destacam-se a deficiência na atenção primária a saúde, prescrição por profissionais despreparados, imposição de ações educativas para cuidados da terapia dos idosos, o não conhecimento de suas patologias, os riscos da não adesão ao tratamento, o desconhecimento sobre os medicamentos e forma de administração, além das limitações da faixa etária (BALDONI *et al.*, 2014).

O objetivo deste trabalho é elencar quais atitudes do farmacêutico contribuem para o uso racional de medicamentos entre a população idosa, especificando os medicamentos mais empregados, as principais falhas no uso e as perspectivas de aumento da demanda dos serviços farmacêuticos com o envelhecimento populacional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas em artigos científicos publicados entre os anos de 2004 a 2017, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) explorando os seguintes descritores: “atenção farmacêutica”, “assistência farmacêutica”, “doenças crônicas”, “envelhecimento populacional”. Também foram utilizados documentos governamentais que continham informações relevantes sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de múltiplos medicamentos, ou polifarmácia, é comum e crescente na prática clínica, principalmente em pessoas acima de 65 anos. Este crescimento relaciona-se a vários fatores, como o aumento da expectativa de vida e o conseqüente aumento da multimorbidade, à maior disponibilidade de fármacos no mercado e de linhas-guia que recomendam o uso de associações medicamentosas para o manejo de várias condições de saúde, como a HAS e o DM (CADOGAN *et al.*, 2016).

Os idosos requerem uma atenção especial, pois necessitam de atendimentos frequentes na monitoração das doenças crônicas e, às vezes, precisam ser orientados para problemas agudos de saúde que surjam. Devido à proximidade com os medicamentos, precisam estar bem orientados sobre os mesmos e com as dúvidas do tratamento e enfermidade esclarecidas. Os serviços prestados pelo farmacêutico auxiliam a manutenção do melhor estado de saúde possível destes pacientes (BORTOLON *et al.*, 2017).

Os estudos farmacêuticos, portanto, podem revelar situações que, por vezes, não são percebidas pelos profissionais prescritores, especialmente nos idosos, os quais apresentam diversos fatores que os predispõem a interações medicamentosas com conseqüentes reações adversas aos medicamentos. Dessa forma, é importante que os prescritores conheçam as influências que um fármaco pode exercer sobre o outro quando utilizados concomitantemente, sendo de importância o trabalho em equipe das diversas áreas da saúde, posto que os idosos apresentem situações emocionais e de saúde que se interrelacionam.

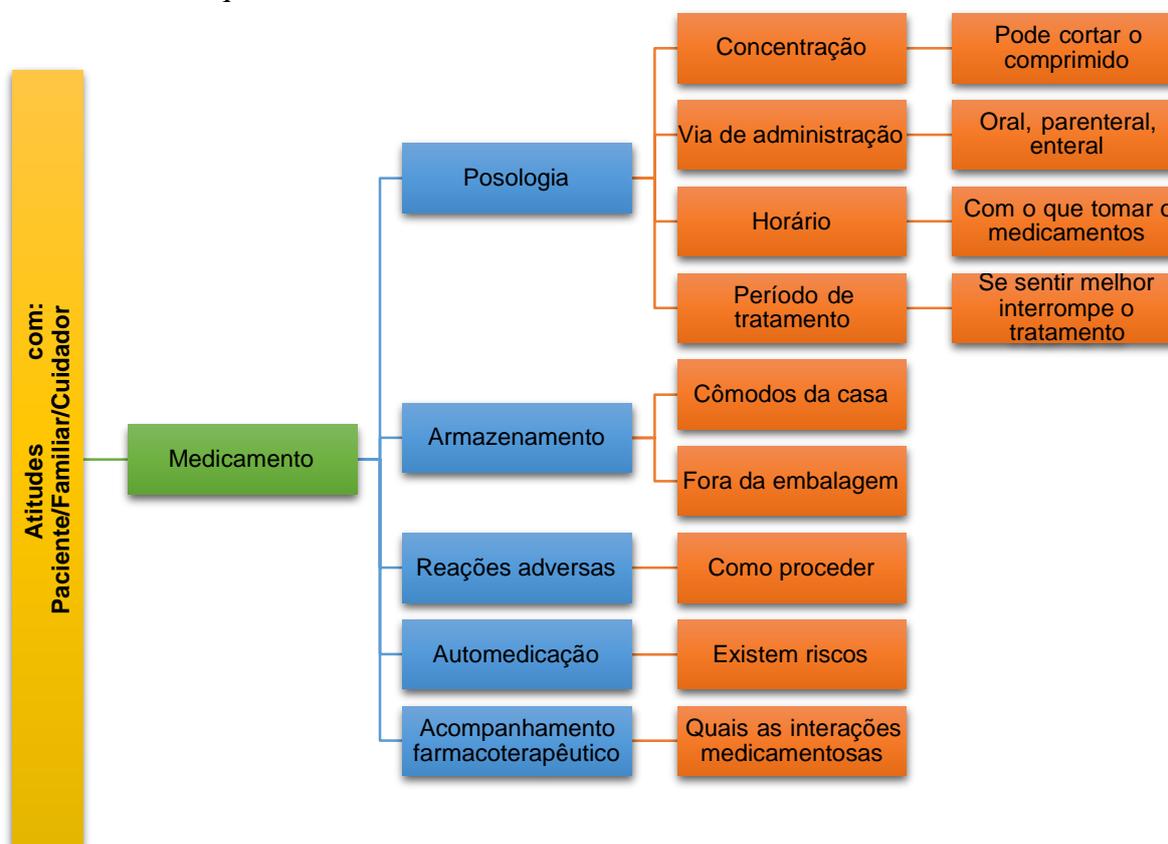
A promoção do uso racional dos medicamentos em relação a idosos polimedcados requer que não somente médicos e farmacêuticos fiquem mais atentos à prescrição e dispensação respectivamente, mas que os pacientes idosos tomem seus medicamentos da forma correta, conforme foram orientados.

A Figura 1 elenca as atitudes do farmacêutico que contribuem para o uso racional de medicamentos entre a população idosa.

O farmacêutico é o elemento essencial para a promoção do uso racional de medicamentos aos pacientes idosos, exercendo seu papel por meio de informação e orientação segura para o paciente sobre o uso adequado dos medicamentos.

Os pacientes idosos utilizam mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Esse fato é decorrência do padrão das doenças dos idosos, que são crônicas e/ou múltiplas, e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (VERAS, 2016).

Figura 1: Atitudes do profissional Farmacêutico entre a população idosa para se evitar o uso de forma inadequada dos medicamentos.



Fonte: Elaboração Própria.

O cuidador de idosos é um profissional que segue as orientações recomendadas pelo médico, dando continuidade diária a esse trabalho com o apoio da família, auxilia o idoso nas atividades de rotina, como caminhadas, exercícios físicos, alimentação, administração de medicamentos, troca de fraldas e banho quando necessário. A atividade profissional do farmacêutico introduz um agrupamento de condutas, corresponsabilidades, posicionamentos, competências no prestamento do processo farmacoterapêutico, com o propósito de atingir resoluções terapêuticas capazes e estáveis para precaução, referência a respeito de questões relativas ao fármaco, colaborando para o bem-estar e qualidade de vida do paciente (REIS, 2013).

A indústria farmacêutica no Brasil alcançou um faturamento total de R\$ 63,5 bilhões em 2016, com a venda de 4,5 bilhões de embalagens de produtos vendidos, de 214 fabricantes, os dados são do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2016, medicamentos usados no tratamento de doenças cardiovasculares lideraram a lista de mais vendidos pela indústria farmacêutica em 2016. Isso se deve a uma mudança no perfil demográfico e epidemiológico do brasileiro. “Com o envelhecimento da população, as doenças crônicas têm um peso maior, tanto em quantidade quanto em faturamento. Isso é uma tendência que vai persistir”, explicou o diretor-presidente da Anvisa (O POVO, 2017).

A parte da população mais sujeita à polifarmácia são os idosos por possuírem diversas patologias, sendo algumas crônicas, surgindo à necessidade do uso de vários fármacos, ocasionando o surgimento de muitos problemas de saúde relacionados ao uso de medicamentos, possibilitando erros nas administrações por doses e horários, facilitando os riscos de interações medicamentosas e reações adversas.

É preciso adotar medidas profiláticas, como um receituário legível, com prescrições balanceadas, contendo o menor número de fármacos e nas menores dosagens possíveis, visando à diminuição das reações do uso desses medicamentos e melhora no quadro de saúde do idoso, assim como melhoria na qualidade de vida (MALAQUIAS *et al.*, 2016).

A taxa de envelhecimento está cada vez mais crescente e, o Brasil apesar de ser um país desenvolvido possui elevados níveis de desigualdade social que pode ser evidenciado pela taxa de analfabetismo. O analfabetismo, o esquecimento do uso dos medicamentos devido ao déficit cognitivo, o fato de residir sozinho e a polifarmácia são os fatores mais frequentes entre os idosos, a baixa condição financeira, o baixo nível de conhecimento sobre a doença e regime terapêutico estão entre os principais fatores associados à baixa adesão medicamentosa (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016). No Quadro 1, em destaque estão os medicamentos mais

utilizados por pacientes idosos.

Quadro 1: Medicamentos mais vendidos em unidades no Brasil.

Ranking	Produto	Laboratório
1	Losartana Potássica	Neo Química
2	Losartana Potássica	Teuto Brasileiro
3	Losartana Potássica	EMS Pharma
4	Hidroclorotiazida	Teuto Brasileiro
5	Levotiroxina Sódica	Merck
6	Maleato de Enalapril	Teuto Brasileiro
7	Cloridrato de Metformina	Teuto Brasileiro
8	Dipirona Sódica	Neo Química

Fonte: IQVIA, Ranking em unidades, 2018.

Os medicamentos citados no quadro acima são fundamentais para o enfrentamento de doenças crônicas. Se utilizados de forma correta, podem ser aliados importantes para o controle e para melhoria da qualidade de vida dos pacientes que sofrem dessas enfermidades.

Entretanto, seu uso irracional pode piorar ainda o quadro dos indivíduos acometidos por condições crônicas e trazer graves consequências para a saúde.

A prevalência média de hipertensos atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos com frequência mais elevada entre os maiores de 60 anos (MALAQUIAS *et al.*, 2016).

Dentre os medicamentos mais vendidos no Brasil destaca-se a losartana potássica que é indicada para o tratamento da hipertensão e da insuficiência cardíaca. Agindo dilatando os vasos sanguíneos para ajudar o coração a bombear o sangue para todo o corpo com maior facilidade, essa ação ajuda a reduzir a pressão alta. Em muitos pacientes com insuficiência cardíaca, a losartana potássica irá auxiliar no melhor funcionamento do coração e também diminui o risco de doenças cardíacas e dos vasos sanguíneos, como derrame (acidente vascular cerebral), em pacientes com pressão alta e espessamento das paredes do ventrículo esquerdo do coração (hipertrofia ventricular esquerda).

A hidroclorotiazida é um medicamento que faz parte da classe das substâncias tiazidas, que é utilizado para o tratamento de pressão arterial elevada ou então pacientes que foram diagnosticados com HAS.

Em pacientes com insuficiência cardíaca sintomática, maleato de enalapril também é

indicado para aumentar a sobrevida, retardar a progressão da insuficiência cardíaca e reduzir as hospitalizações por insuficiência cardíaca. Já o DM é considerado uma doença crônica multifatorial e grande responsável por hospitalizações devido a complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais.

Cloridrato de metformina é um medicamento antidiabético de uso oral, que associado a uma dieta apropriada, é utilizado para o tratamento do diabetes tipo II, isoladamente ou em combinação com outros antiadiabéticos orais, como por exemplo, aqueles da classe das sulfoniluréias.

A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas que permite que os tecidos do corpo absorvam a glicose (açúcar) do sangue e a usem para produzir energia ou armazená-la para uso posterior. O paciente que tem diabetes, o pâncreas não produz insulina suficiente ou o organismo não é capaz de utilizar adequadamente a insulina que produz isto leva a um nível elevado de glicose no sangue. Cloridrato de metformina ajuda a baixar o nível de glicose no sangue para um nível tão normal quanto possível.

Sabe-se que no cotidiano da sociedade moderna a economia do tempo é algo precioso. Esta situação predispõe a população a hábitos não saudáveis, os quais estão pouco a pouco drenando a saúde da mesma (BELMIRO *et al.*, 2016). No Quadro 2, observa-se as principais falhas que os idosos cometem ao tomar suas medicações, devido a isso foram citadas as medidas preventivas.

Quadro 2: Principais falhas e medidas preventivas na utilização dos medicamentos entre a população idosa.

Falhas na utilização dos medicamentos	Medidas Preventivas
✓ Esquecimento dos horários de administração;	✓ Associar com alguma atividade do dia a dia;
✓ Indicação de parentes, amigos e conhecidos;	✓ Mascarar doença que pode causar alergias, intoxicação, internação;
✓ Retirada dos medicamentos da embalagem original;	✓ Administra o produto errado – troca de medicamento;
Armazenamento dos medicamentos em ambientes úmidos ou com incidência de luz/calor excessiva;	✓ Os medicamentos devem ser armazenados em local fresco e arejado; Manter fora do alcance de crianças;
Respeitar o tempo de tratamento;	✓ Fazer uso do medicamento por um período de tempo determinado pelo médico;
✓ Utilizar os medicamentos fora do prazo de validade;	✓ O medicamento não terá a eficácia desejada;

✓ Tomar o medicamento com algum tipo de bebida/ alimento pode reduzir ou potencializar o efeito do medicamento;	✓ Interações entre fármacos e alimentos podem ser determinantes na obtenção do sucesso terapêutico;
✓ Informar ao médico todos os medicamentos que utiliza.	✓ Pode causar interação medicamentosa.

Fonte: Elaboração Própria.

No momento atual, os idosos constituem o grupo populacional que mais crescem no Brasil e são os maiores consumidores de medicamentos do mundo. Por esse motivo, o varejo de produtos farmacêuticos tem uma enorme relevância estratégica nas políticas públicas de saúde ao disponibilizar bens e serviços de saúde à população de diversos países, incluindo-se o Brasil (DELOITTE, 2013).

As atribuições do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde estão associadas em obter e manter dados sobre os medicamentos utilizados pelo paciente e informações relevantes sobre sua saúde. Quando inexistentes, identificar problemas relativos aos medicamentos, efeitos colaterais, interações medicamentosas, uso incorreto de medicamentos, além de elaborar e implementar o plano de atenção farmacêutica (educação, orientação, intervenções e parâmetros farmacêuticos). Quando executadas, em sua totalidade ou em parte, essas ações acrescentarão valor à terapia medicamentosa por contribuir positivamente para o uso seguro e custo-efetivo dos medicamentos, levando a resultados positivos e aprimorando a atenção à saúde (SANTOS *et al.*, 2016).

Este conjunto de ações privativas do profissional farmacêutico vem crescendo continuamente na população idosa, sendo um dos elementos das estratégias de atenção à saúde, onde promove, restaura e mantém o bem-estar dos indivíduos e do paciente que o compõem, podendo prevenir a repetição das enfermidades, em especial ao uso correto de medicamentos. Sua ação consiste na responsabilidade com o paciente, primeiramente para que o medicamento prescrito tenha o efeito esperado, alertando sobre prováveis interações, reações adversas e intoxicações (LIMA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atitudes do farmacêutico que contribuem para o uso racional de medicamentos entre a população idosa são inúmeras e este profissional se faz cada dia mais requisitado, principalmente com o envelhecimento populacional e maior demanda pelos serviços de saúde. Os dados colaboram na otimização do cuidado aos pacientes com doenças crônicas, reforçando

a necessidade de ações educativas em saúde e da busca pelo uso racional dos medicamentos.

Fatores como o envelhecimento da populacional e o acesso aos serviços de saúde contribuem para o aumento do número de medicamentos utilizados pelos pacientes idosos. Por isso, há necessidade de se disponibilizar um número suficiente de profissionais capacitados para prover o cuidado adequado, melhorar a qualidade do uso de medicamentos e minimizar as consequências negativas na saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. S. C.; NASCIMENTO, B.; GRACIA, D. F. K.; PREISLER, L.; PERNA, P. O.; SILVA, M. J. S. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica. **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 611-624, 2016.

AMES, K. S.; SANDRI, Y. P.; FRIZZO, M. N.; ZIMMERMANN, C. E. P.; MALLET, E. K. V. Uso da polifarmácia em pacientes com doenças crônicas: Hipertensão e Diabetes Mellitus. **XXIII Seminário de Iniciação Científica**, Uniju, p. 1-8, 2015.

BALDONI, A. O.; DEWULF, N. L. S.; SANTOS, V.; REIS, T. M.; AYRES, L. R.; PEREIRA, L. R. L. Dificuldades de acesso aos serviços farmacêuticos pelos idosos. **Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 615- 621, 2014.

BELMIRO, W. O.; NAVARRO, A. C. O efeito do treinamento intervalado de alta intensidade para a redução de gordura corporal. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 10, n. 59, p. 224-230, 2016.

BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 200-209, 2017.

CADOGAN, C. A.; RYAN, C.; HUGHES, C. M. Appropriate polypharmacy and medicine safety: when many is not too many. **Journal Drug Safety**, Londres, v. 39, n. 2, p.109-16, 2016.

CARDOSO, D. M.; PILOTO, J. A. R. Atenção Farmacêutica ao idoso: uma revisão. **Brazilian Journal of Segery and Clinical Research – BJSCR**, Paraná, v.9, n.1, p. 60-66, 2014.

DELOITTE. Análise Setorial Varejo: Um setor em grandes transformações. Disponível em: <<http://www.deloitte.com/assets/DcomBrazil/Local%20Assets/Documents/Analise%20Varejo.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

IQVIA, Os dez medicamentos genéricos mais vendidos em unidades. **Revista Guia da Farmácia**, São Paulo, v. 25, n. 306, p. 10, 2018.

LIMA, T. A. M.; FAZAN, E. R.; PEREIRA, L. L. V.; GODOY, M. F. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

MALAQUIAS, B. S. S.; BUSO, A. L. Z.; SILVANO, C. M.; NARDELLI, G. G.; MARTINS,

G. T.; SANTOS, A. S. **Avaliação das prescrições de medicamentos a idosos em um ambulatório de geriatria.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 49, n. 5, p. 440-50, 2016.

MORSCH, L. M. *et al.* Complexidade da farmacoterapia em idosos atendidos em uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**, Lago Sul, v.27, n.4, p. 239-247, 2015.

O POVO. **Remédios foram mais vendidos.** 15 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/brasil/2017/12/remedios-foram-mais-vendidos.html>>. Acesso em: 04 set. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 51, n. 1, p.2, 2017.

REIS, T. M. **Conhecimento e condutas dos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos e a realização da Atenção Farmacêutica em drogarias.** 2013. 89 f. Dissertação (Pós Graduação em Assistência Farmacêutica) – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Faculdade de Farmácia, Ribeirão Preto, 2013.

SANTOS, S. L. F. ALMEIDA, R. O.; PAIVA, C. E. Q.; BARROS, K. B. N. T.; ARRAES, M. L. B. M. **Serviço de atendimento farmacêutico ao idoso:** relato de experiência de educação em saúde. Centro de ciências da saúde Santa Maria, v. 42, n. 2, p. 225-231, 2016.

VENCESLAU, E. M.; SILVA, J. K. S.; TORQUATO, I. M. B. **Utilização de medicamentos por idosos: uma reflexão para as ações educativas em saúde.** 2014. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2014.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016

F